

Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407 1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 801.95
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
CAPÍTULO 3	24
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
CAPÍTULO 4	34
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
CAPÍTULO 5	43
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
CAPÍTULO 6	51
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
CAPÍTULO 7	59
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
CAPÍTULO 8	66
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
CAPÍTULO 9	77
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	

CAPÍTULO 10	89
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros	
José Wanderson Lima Torres	
DOI 10.22533/at.ed.96219240710	
CAPÍTULO 11	103
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira	
Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli	
Leonardo José Rodrigues	
Nádia Vieira Simão	
Pâmela Natiele Pereira Bispo	
Viviane Ellen Araújo Pereira	
Débora Cristina Santos e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96219240711	
CAPÍTULO 12	111
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.96219240712	
CAPÍTULO 13	123
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.96219240713	
CAPÍTULO 14	134
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa	
Ana Lúcia Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.96219240714	
CAPÍTULO 15	145
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240715	
CAPÍTULO 16	151
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Thiago de Sousa Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.96219240716	

CAPÍTULO 17	160
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISÍACA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
Rodrigo Peixoto Barbara	
DOI 10.22533/at.ed.96219240717	
CAPÍTULO 18	171
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
Claudia Barbieri Masseran	
DOI 10.22533/at.ed.96219240718	
CAPÍTULO 19	181
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
Érica Patricia Barros de Assunção	
João Benvindo de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.96219240719	
CAPÍTULO 20	192
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
Erika Camila Pereira dos Santos	
Cláudio Guilarduci	
DOI 10.22533/at.ed.96219240720	
CAPÍTULO 21	203
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.96219240721	
CAPÍTULO 22	213
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
Andrea Carla de Miranda Pita	
DOI 10.22533/at.ed.96219240722	
CAPÍTULO 23	221
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
Iasmim Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.96219240723	
CAPÍTULO 24	232
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
Iêda Carvalhêdo Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240724	
CAPÍTULO 25	241
<i>UM ESTUDO EM VERMELHO</i> VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
Wander Nunes Frota	
DOI 10.22533/at.ed.96219240725	

CAPÍTULO 26	251
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
Patricia Horta Livia Bocalon Pires de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.96219240726	
CAPÍTULO 27	263
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Juliana Carvalho de Araujo de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.96219240727	
SOBRE O ORGANIZADOR	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA

Bruna Messias de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Leonardo José Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Nádia Vieira Simão

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Pâmela Natiele Pereira Bispo

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Viviane Ellen Araújo Pereira

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

Débora Cristina Santos e Silva

Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis – Goiás.

fruto de uma geração na qual o conhecimento cibercultural lhe é intrínseco. Por essa razão, é importante que o estudo da literatura seja feito de modo sincrônico e contextualizado. Dessa forma, o presente trabalho busca fazer uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária genuinamente brasileira. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que, por trás da poesia contemporânea e instantânea de Alda, existem grandes marcas do Barroco, tal como a presença do cultismo e do conceptismo, de hibridismos e de jogos de linguagem. A produção bibliográfica e visual de Alda se situa no contexto histórico e literário atual e o poeta critica a fragmentação da sociedade, que acarreta diretamente a individualização do homem perante o social. Assim, usando-se de antíteses, de sinestesia e raciocínio engenhoso, características da estética barroca, Alda chama a atenção para problemas atuais, como o individualismo e a alienação, e interage com o leitor ao fazer perguntas que o levam a pensar sobre as incertezas da vida. Dessa forma conclui-se que na poesia contemporânea de Antero de Alda, dotada de todas as características da ciberpoesia, existem notáveis ecos do Barroco do século XVII.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura. Barroco. Ciberpoesia. Antero de Alda.

RESUMO: A sociedade atual está em uma era inteiramente digital e a população jovem é

ECHOES OF THE BAROQUE IN THE CONTEMPORARY CYBERPOETRY OF ANTERO DE ALDA

ABSTRACT: The current society is in an entirely digital era and the young population is a result of a generation in which the cybercultural knowledge is inherent. For this reason, it is important that the study of literature be done in a synchronized and contextualized way. So, this work aims to make a synchronic analyze of the Portuguese web-poet Antero de Alda's cyberpoetry and the Baroque, considered as the first genuinely Brazilian literary manifestation. From a bibliographic research, it was possible to identify that, behind the contemporary and instant poetry of Alda, there are big marks of Baroque style, like cultism, conceptism, hybridity and language games. The bibliographic and visual production of Alda is situated in the current historical and literary context and the poet criticizes the fragmentation of society, which directly entails the individualization of man before the social. This way, using antitheses, synesthesia, and ingenious reasoning characteristic of Baroque aesthetics, Alda draws attention to current problems, like individualism and the alienation, and interacts with the readers by asking questions that make them think about the uncertainties of life. Therefore, it is concluded that in the contemporary poetry of Antero de Alda, endowed with all the characteristics of the cyberpoetry, there are remarkable echoes of the Baroque of the 17th century.

KEYWORDS: Cyberculture. Baroque. Cyberpoetry. Antero de Alda.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo encontrar e analisar, a partir de uma visão sincrônica, ecos da estética Barroca na poesia contemporânea do poeta português Antero de Alda, visto que é bastante importante a existência de estudos mais contextualizados de literatura.

Antero de Alda nasceu em 1961. É formado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Mestre em Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho. Integra, ao lado de grandes nomes da arte visual como Salette Tavares, Ana Hatherly e Alberto Pimenta, a geração da poesia visual portuguesa da década de 1980. A partir de 2005, passou a desenvolver um significativo patrimônio literário no que se diz respeito à poesia cibernética e eletrônica, portanto, ele é um explorador de novos caminhos para a poesia animada, a poesia do mundo digital.

Antero de Alda se situa em um contexto histórico e literário engajado na denúncia política e social. Em seus poemas, Alda apresenta cenas marcantes que levam o leitor a refletir sobre causas presentes no cotidiano e que não recebem a devida atenção. Alda mostra em sua obra uma preocupação recorrente com causas do seu tempo. As minorias, como mulheres, idosos, negros e pessoas economicamente desfavorecidas, são menosprezadas e marginalizadas e isso as tornam temas presentes na poética de Antero de Alda.

Com um olhar sensível, Alda entende e vivencia a condição humana regada

de desafios; desafios esses que impulsionam à humanidade a adaptação forçada de acompanhar a modernidade. Alda também faz referências às pessoas que se veem inseridas em uma cultura consumista e que não podem usufruir das regalias oferecidas pelo consumismo. Assim, podemos perceber que Antero de Alda possui uma visão de desigualdade que compõe a modernidade. O poeta, dessa forma, apresenta em suas obras a concepção e função da literatura como uma opositora de causas sociais e possibilita indivíduo a refletir, favorecendo uma intervenção sobre o pensamento alienado.

2 | ECOS O BARROCO NA CIBERPOESIA DE ANTERO DE ALDA

O presente texto foi produzido mediante orientação da professora Dra. Débora Cristina Santos e Silva como parte da avaliação na disciplina Estudos de Literatura Brasileira: Lírica I. A partir de uma pesquisa bibliográfica e telemática, com o fim de alcançar o conhecimento teórico necessário acerca da estética Barroca do século XVII e da ciberpoesia, pudemos proceder às análises de poemas do autor, em seu próprio sítio digital (Cf.: <http://www.anterodealda.com>), buscando identificar e problematizar os ecos da estética Barroca na poesia contemporânea de Antero de Alda.

A presença das marcas do estilo Barroco, em Alda, apenas acentua a atualidade de sua poética, construída por meio de jogos de linguagem, interatividade e participação do leitor. Com efeito, Antero de Alda, com sua obra contemporânea, evidencia as características próprias do Barroco na Cibercultura, assinalada por Hayles (2009) como instantânea e interativa. De fato, a obra de Alda retorna à estética barroca do século XVII, ao passo que faz jogos de sentidos com as palavras, as imagens e as ideias do texto.

Bosi (2006, p. 31) aponta que, no Barroco, “o labirinto dos significantes remete quase sempre a conceitos comuns que interessam ao poeta não pelo seu peso contudístico, mas pelo fato de estarem ocultos”. Em alguns de seus poemas, Antero de Alda utiliza-se do encadeamento, outra característica muito usada pelos poetas barrocos, que nada mais é do que a ligação de um verso com outro em nível sintático ou semântico como no poema “Garrafas”, no qual os versos são ligados uns aos outros sintaticamente e semanticamente.

Outra característica própria do Barroco nas obras de Alda pode ser percebida nas cores utilizadas por ele, dentre as quais predomina o “claro-escuro”, efeito visual impactante, formando-se um contraste, um paradoxo em suas obras. O ciberpoeta ainda utiliza da intertextualidade como no “Poema Puzzle”, que remete o leitor à obra pictórica de Edward Munch, “O grito”, acompanhada pela música de abertura da ópera *Carmina Burana*, de Call Off, ressaltando a convergência de mídias da ciberpoesia.

Silva et. al. (2014, p. 90) assinalam que, sobre o suporte e a forma do texto de Alda, “é imprescindível referenciar o caráter instantâneo e imediato das obras na tela, assim como a movimentação, a formação e a diluição de textos, imagens e sons”. Sem dúvidas, a obra desse autor possui um caráter instantâneo, seguindo uma estruturação livre e aproveitando-se do espaço de diferentes maneiras, integrando formas verbais e não-verbais (imagens, movimentos e sons) em um mesmo plano, como no “Poema nas nuvens”. Os versos de seus poemas também são livres, podendo adquirir diversas formas.

Em seus poemas, Alda recorre à metaforização da palavra POEMA, à formação de imagens com as próprias palavras e à ação entre poema e leitor. Este podendo modificar o texto apenas com o passar do mouse e participando ativamente da construção e desconstrução do poema. Assim, o leitor tem total liberdade para produzir sua interpretação do poema.

Bosi (2006, p. 32) atenta a essa característica também presente no Barroco, ao dizer que o poema Barroco, ao ser aberto, “denota perspectivas múltiplas do observador”. A metaforização no Barroco também é lembrada por Ramos (1979, p. 12), que ressalta “como não apenas desaparece o individual dentro de uma ideia genérica, mas também de dois conceitos distintos de matéria real, elevam-se a um só conceito estético, uma imagem”. Assim, o ciberpoeta faz uso, na maioria de seus poemas, de um vocabulário simples e da repetição de palavras, constituindo anáforas. Outra figura de linguagem recorrente é a sinestesia que se constitui pela junção dos diferentes elementos de sentido em uma mesma imagem, permitindo uma completa interação entre poema e leitor.

Em todo o site, na página dos poemas que serão, a seguir, analisados mais a fundo, é possível figurar ecos do Barroco como veremos no desdobramento desse estudo. Antes, faz-se necessário frisar a grande sinestesia presente na obra de Antero de Alda, que é uma das grandes peculiaridades do Barroco. Assim, os poemas de Alda sempre são acompanhados pela música de fundo, pelo movimento na tela e pelas imagens.

A fragmentação da sociedade é uma questão importante abordada no poema *Pensamento* de Antero de Alda, pois remete também à fragmentação do indivíduo, acentuada numa sociedade fluida, marcada por eventos instantâneos e passageiros, próprios da cibercultura.

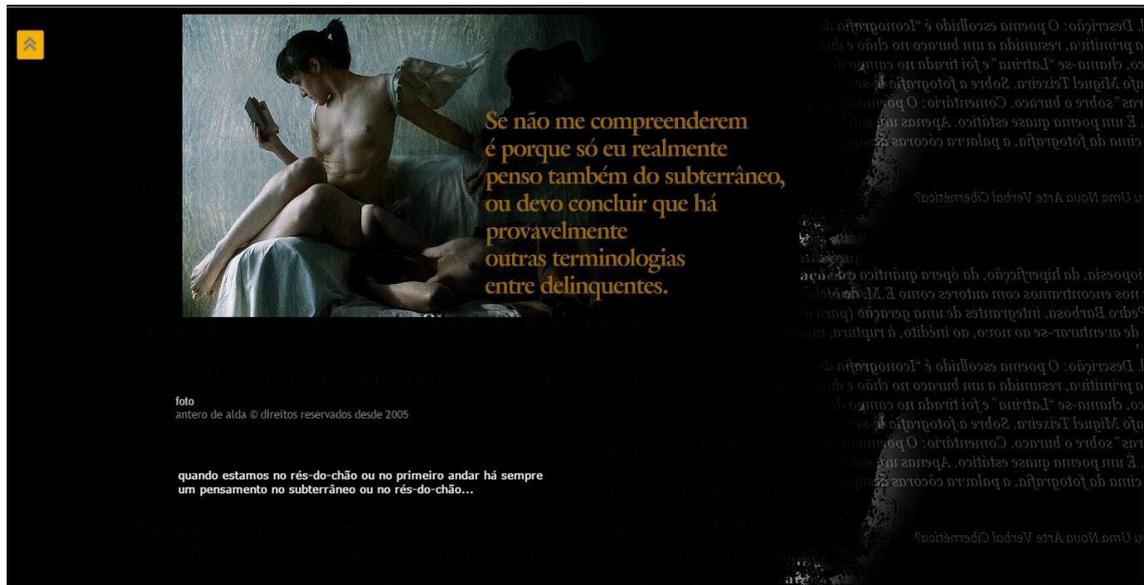


Figura 1: Poema Pensamento – Antero de Alda

Fonte: <<http://www.anterodealda.com/pensamento.html>>

Antero de Alda, no poema mencionado, trata de uma denúncia social e política ao modelo imposto pelo capitalismo e a alienação causada por ele. A individualização é um fato; não se trata de uma questão opcional, e sim, de um fator social.

Fragmentar os homens faz com que se desacomodem e busquem a acomodação, que se trata da ordem civil, mas com isso acabam deixando de questionar o social e se preocupam com o individual. A possibilidade de existir, de ser e de fazer não gera felicidade, mas a insatisfação e o tédio; logo, os indivíduos buscam sempre mais, e o erro não é permitido.

Outra característica do Barroco presente nesse poema é o uso rebuscado de palavras, valorizando a forma, o uso de figuras de linguagens e a presença de um raciocínio engenhoso, ou seja, se faz presente o cultismo e o conceptismo. A palavra “pensamento” parece espelhar seu significado literal, mas, no decorrer do poema, percebe-se que Alda usa o poder evasivo da linguagem, retratando a arbitrariedade do signo. Logo, o pensamento é desacoplado de seu significado original, como um substantivo abstrato, e muitas vezes essa palavra tem o sentido de pessoa. Há o enaltecimento desse lexema, mesmo que na escrita não seja representado com letra maiúscula. O mesmo ocorre em poemas pertencentes ao Barroco, como nos seguintes versos de Gregório de Matos: “Mas ai! Que andou Amor em ti prudente” (Soneto VII) e “Depois da Luz se segue a noite escura” (Inconstância das coisas do mundo).

O autor faz perguntas no decorrer do poema, como “Nesse momento estás a pensar do subterrâneo ou do rés-do-chão?” e “Corresponderá exactamente a cada nível do pensamento uma classe social?”. Tais interrogações revelam as incertezas do sujeito lírico e, conseqüentemente, do homem em relação à sociedade e os modelos impostos por ela.

O “rés-do-chão” e o subterrâneo correspondem às classes sociais mais baixas, citados muitas vezes ao longo do *flashpoema*, mostrando que independente de sua classe social haverá sempre alguém que está abaixo de você. Essas pessoas são aquelas que não conseguiram aproveitar do regime socioeconômico atual, sofrendo todo tipo de discriminação. Assim, o poeta faz a sua denúncia das mazelas da sociedade.

No verso “Há uma idade em que os pensamentos se misturam...”, o individualismo tem horror à mistura, mas, com esse verso, Alda quer mudar essa concepção: “Cada pensamento tem a sua consciência, ou seja: o seu código de honra...”. Quando chegamos a uma determinada idade é inevitável certo grau de individualidade pelo fato de a experiência nos tornar mais seletivos, portanto, mais solitários. Surgindo então um pensamento contraditório. Se desejo viver o meu eu de forma natural e simples, significa rebaixar-me ao “rés-do-chão”?

Mais adiante, há uma reflexão sobre permanecer na vida natural, e se isso acontecer é considerado marginal. Nesse ponto, nos remetemos ao verso: “Se não me compreenderem é porque só eu realmente penso também no subterrâneo, ou devo concluir que há provavelmente outras terminologias entre delinquentes...”

Com esse poema, o autor é capaz de nos remeter a uma crítica social amplamente pontuada: a imposição social, a solidão, as péssimas condições de moradia, preconceitos, bem como pré-conceitos com relação aos pensamentos do indivíduo. Aquele que pensa no próximo e em todas as dificuldades a que são expostos são julgados tão pequenos e baixos quanto aos que de fato vivem no subterrâneo.

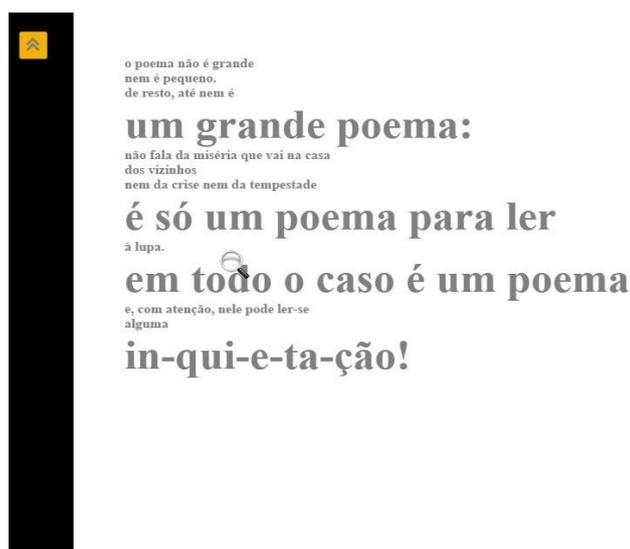


Figura 2: Poema À lupa – Antero de Alda

Fonte: http://www.anterodealda.com/poema_a_lupa.htm

Ao entrarmos na sala do poema “À Lupa”, nos deparamos logo de início com o contraste do preto e do branco, ao fundo uma agradável melodia com o título “Romance de Amor”, de autor desconhecido.

O título “À Lupa” denota a ideia central do ciberpoema, que no site vem representado por uma imagem de uma lupa. Com o cursor do mouse podemos seguir o poema que vem descrito com letras pequenas e, à medida que seguimos com o cursor/lupa, os versos são ampliados, nos dando a dimensão de letras e sentidos.

O poema satiriza a imagem da lupa como representação da cegueira humana frente à compreensão da arte, do que está intrínseco em uma obra, e metaforiza a lupa com o olhar, ou seja, tudo tem o significado e a proporção do nosso olhar, da visão que temos com relação ao que foi exposto. É através do nosso olhar que tiramos nossas conclusões.

Jouve (2012, p. 16), seguindo a perspectiva de Kant, nos leva a esse conceito quando afirma: “[...] o que define a relação estética, portanto, não é a natureza do objeto apreendido, mas o tipo de olhar que se lança sobre ele”. Além disso, “não é o objeto que torna estética a relação, é a relação que torna o objeto estético” (GENETTE apud JOUVE, 2012, p.16).

Em um primeiro momento, o autor utiliza-se de antítese para relatar o quão sem importância um poema pode parecer, ou não, como nos v. 1, 2 e 8:

O poema não é grande
Nem é pequeno
É só um poema para ler

Coloca o poema em uma situação fútil, sem nenhum motivo social ou jornalístico de existir, como nos v. 5 e 7.

Não fala da miséria que vai na casa
Nem da crise nem da tempestade

Quando posicionamos a lupa nos versos em outra sequência, temos claramente esse dualismo e um dilema paradoxal, em que o autor engrandece o poema e o apresenta por quem tem a capacidade de enxergá-lo como de fato é. Verifica-se a sua função social, a crítica, a essência, o sentido de ser. O autor deixa essa intenção marcada pelo sinal de: (dois pontos), no v. 4, que evidencia a sequência de possibilidades para que o poema seja grande, e nos v. 10 e 11.

Um grande poema:
Em todo caso é um poema
E, com atenção, nele pode ler-se

O autor talvez chame a atenção para as três palavras solitárias que formam seus versos. O que os versos 6, 9 e 12 do poema querem nos dizer? Existe “alguma” coisa que “à lupa” nos faça ver melhor, com a solidão “dos vizinhos”? É a nossa incapacidade de não compreender um poema, e nem perceber que ele nos lança a realidade miserável dos nossos vizinhos, que mesmo ao nosso lado precisamos de uma “lupa” para ver suas necessidades.

Antero de Alda finaliza o poema com o verso 13, no qual separa as sílabas da palavra “inquietação”, e exclama designando o efeito que um poema pode ter sobre quem o lê e o quanto ele pode nos tirar a paz ao reconhecermos nele a sua importância em informar e emocionar.

3 | CONCLUSÃO

A ciberpoesia tem suas características inerentes às da própria internet: multimodalidade, temporalidade fragmentária, estrutura em rede, instantaneidade e interatividade com o destinatário (Hayles, 2009). A obra de Antero de Alda não foge a essas características.

Conclui-se que muitos são os ecos do Barroco na poesia de Antero de Alda. Primeiramente, sua lírica moderna e visual, situada no contexto histórico e literário contemporâneo, recebe a função de denunciar, criticar e satirizar os problemas existentes na sociedade. Gregório de Matos, importante autor barroco, em sua obra, gozava de tal função ao passo que satirizava os costumes de sua época e criticava as atitudes de pessoas consideradas importantes na sociedade. Se, na poesia de Gregório de Matos, “o achincalhe e a denúncia encorpam-se e movem-se à força de jogos sonoros, de rimas burlescas, de uma sintaxe apertada e ardida, de um léxico incisivo” (BOSI, 1999, p. 40), os movimentos, a modernidade líquida e a intertextualidade servem de apoio para a crítica e a denúncia de Alda.

Além disso, a partir de uma análise mais detalhada de sua obra, é possível perceber que existem muitos recursos estilísticos peculiares do Barroco nos poemas de Alda. Figuras de linguagem, como as metáforas, demonstram a presença de certo culto à forma, algo muito próximo do Cultismo barroco. Dessa forma, apesar de Antero de Alda estar inserido em um contexto contemporâneo, moderno e digital, ele recorre a traços estilísticos do Barroco para produzir seu patrimônio literário-visual que tanto nos encanta e faz pensar.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. P.29-52.

HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo, Global, 2009.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2013.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do barroco ao modernismo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SILVA, D. C.; SILVESTRE, H. de A.; SANTOS, M. G. (2014). Representações da modernidade líquida na ciberpoesia de Antero de Alda. In: TORRES, R. (Org.). **Poesia Experimental Portuguesa**: Contextos, Ensaios, Entrevistas, Metodologias. Porto: Edições UFP, p. 83-100. ISBN 978-989-643-121-1.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

H

Homoafetividade 232

I

Identidade 123, 132, 135

L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99

N

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

O

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

P

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

Q

Questões 102

R

Romance 108, 171, 180

T

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

V

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962